

LE CLÉZIO, J.M.G. *História do pé e outras fantasias*. Tradução Leonardo Fróes. Cosac & Naif. 2012.

O RETORNO AO SENSÍVEL

Luciane Alves Santos¹

Quando iniciamos a leitura de um novo texto de Le Clézio, temos a sensação de reencontrar as raízes de textos anteriores. O escritor francês Jean Marie Gustave Le Clézio² é um homem que se repete, que não se cansa de colocar no centro de suas atenções a fragilidade e a força de culturas ancestrais violadas pelo impacto e o peso da descolonização.

Em *História do pé e outras fantasias*, composto por nove novelas e um pequeno ensaio, retornamos ao texto sensível, poético e político que marcou boa parte de sua trajetória literária. Mais uma vez, temos contato com um texto em que impera a integração do indivíduo com seu corpo, com a natureza e com suas sensações, inversamente ao desconforto com o meio em que estão inseridos, geralmente crianças e jovens marginalizados, banidos e em busca de suas verdadeiras identidades.

O tema central deste livro é a expressão da dor, da coragem e da tenacidade de mulheres em diferentes épocas e geografias: Libéria, Gana, Paris. Em comum, a resistência e a revolta diante de situações de violência e opressão. São histórias sensíveis com o feminino ocupando o primeiro plano narrativo.

A primeira novela, que dá título ao livro, retrata a vida de Ujine, a jovem estudante cheia de vida, exótica e de beleza incomum, que se vê obrigada a enfrentar seus próprios medos e decepções. As inúmeras reflexões acerca de seus pés, que tanto a incomodam, associam-se aos desafios que a jovem enfrentará: “Retesando-se, nunca relaxados, todos os músculos e todos os tendões estão a postos. A moleza da planta é aparente. Por dentro, os

¹ Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta do Departamento de Letras - CCAE - da Universidade Federal da Paraíba. Líder do grupo de pesquisas Variações do Insólito: do mito clássico à modernidade. UFPB/CNPq.

² Prêmio Nobel da Literatura em 2008.

nervos se repuxam, os ossinhos e as cartilagens estão em seu lugar”. (LE CLÉZIO, 2012, p. 10).

Em seguida, conhecemos a heroína de “Barsa, ou Barsaq”, a jovem Fatou, que vive em completa integração com a natureza: “o mar, que todo dia atrai o olhar de Fatou”. (LE CLÉZIO, 2012, p. 63). Mas a miséria e a falta de perspectiva da vila onde vive arrastam seu namorado Watson para a frustrada e trágica travessia para a Espanha. Decidida a reencontrá-lo a protagonista empreende uma longa e corajosa jornada. Longe de sua terra natal, o sentimento de exílio é agravado pela sensação de exclusão e desconfiança em relação ao país estrangeiro. São muitos desencontros e sofrimentos, mas a sensibilidade poética de Le Clézio nos deixa sempre uma via aberta para a esperança. Construindo e reforçando a rede de intertextualidades que compõe o conjunto da obra lecleziana, em “Barsa, ou Barsaq” reaparecem as referências às injustiças sociais, à miséria e à exploração dos imigrantes, encarnadas nas ideias do martiniquês Franz Fanon. São as mesmas ideias que fascinaram a pequena protagonista Lalla, de *Peixe Dourado*.³ Trata-se de uma constante multiplicação caracterizada pela retomada dos mesmos temas narrativos que se organizam no nível da diegese. O efeito de espelhamento e duplicação gera um número de personagens que se entrelaçam e dialogam em diferentes narrativas.

“A árvore de Yama” retrata a coragem da jovem Mari em meio à guerra civil na Libéria. Com a amiga Esmée, empreende uma fuga desesperada para buscar abrigo na natureza, no oco de uma árvore: ““Eu nasci aqui, dentro da árvore”, conta Mari. Minha mãe morreu no parto, quando me teve na beira do rio e, como foi durante a guerra, minha avó me trouxe para cá, me escondeu no oco da árvore.”” (LE CLÉZIO, 2012, p. 117). Assim como as heroínas de *Étoile errante*⁴, essas jovens protagonistas são vítimas da violência e da intolerância. De acordo com Boulos (1999), existe no texto uma estrutura em eco que confere à narração uma circularidade, constantemente empregada de forma espiral e poética que conduz à situação inicial da narrativa.

Em “L.E.L., Últimos dias”, o autor buscou inspiração em uma história real que retrata a morte da poetisa britânica Letitia Elizabeth Landon. No século XIX, ela seguiu para a África ao encontro de seu marido. Distante de suas origens, sofreu com mentiras, indiferença e

³ LE CLÉZIO, J.M.G. *Peixe Dourado*. Trad. Maria Helena Rodrigues. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

⁴ LE CLÉZIO. *Étoile errante*. Paris: Gallimard, 1992.

violência. Aprisionada em seu sofrimento e angústias, procurou um irreversível caminho para seguir: “A onda chamava por Letitia, música pesada e sombria na qual ela escutava o apelo do nada. Pensou em ir até a ponta do forte, seu lugar preferido, mas o vento empurrava a porta com mãos de muito vigor, para impedir que ela saísse” (LE CLÉZIO, 2012, p. 166).

Assim se desdobram as nove narrativas que, mesmo em diferentes geografias, se entrelaçam e constituem uma mesma história: de mulheres fortes. Histórias que retratam a insanidade das guerras, a intolerância dos indivíduos diante do estrangeiro. Inseridas na temática do feminino, essa teia revisita o passado tendo como caminho a articulação entre memória, identidade, ficção e história.

Em entrevista, o autor declarou que, no início, era simplesmente o prazer de narrar que o levava a escrever. Entretanto, aos poucos, sua escritura tornou-se um mecanismo de denúncia, de provocação em que aflora a visão crítica da sociedade ocidental, indiferente e artificial, espaço em que predomina a degradação e a constante agressão à vida. Assim, declara Le Clézio: “O papel do escritor é dar voz aos silenciados, colocar a linguagem onde as coisas estão aparentemente sem palavras” (LE CLÉZIO, 1979, p. 417, tradução minha)⁵.

Reiterando sua posição como porta-voz das minorias e dos marginalizados, em *História do pé e outras fantasias*, o autor reforça os temas da injustiça, da miséria, da revolta e da solidão, mas, sobre todos esses infortúnios, paira a beleza e a sensibilidade de um texto poético e carregado de esperanças de um mundo melhor.

Referências Bibliográficas :

BOULOS, Miriam Stendal. *Chemins pour une approche poétique du monde: le roman selon J.M.G. Le Clézio*. Université de Copenhague, Etudes Romanes, número 41, 1999.

BRICOURT, A. *J.M.G. Le Clézio, Les écrivains du Xxème siècle*. Paris: Gallimard, col. Les Encyclopédies du savoir moderne, 1979, p. 417.

⁵ « *Le rôle de l'écrivain est de faire parler ce qui est muet, mettre du langage là où les choses sont apparemment sans paroles*” (LE CLÉZIO referência de BRICOURT, 1979, p. 417).